

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS - PRAÇA JOÃO CAMILO: ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO.

REVITALIZATION OF PUBLIC SPACES – PRAÇA JOÃO CAMILO: LEISURE AND COMMUNITY AREA.

Bruna Letícia Ferreira

Resumo

A pesquisa realiza uma análise do cotidiano no qual relaciona uso e ocupação da praça João Camilo. Tem como objetivo entender as necessidades da área e propor um espaço público moderno, que proporcione lazer e segurança para todos os públicos, que atenda as necessidades da comunidade. O projeto também visa a criação de elementos urbanos, buscando criar mobiliários que resistam às intempéries causadas por fatores ambientais e humanos. O objetivo da pesquisa é iniciar o processo de avaliação do seu uso e ocupação, de forma a fornecer um feedback consistente com o seu uso. Portanto, estamos aqui para estudar as formas de uso e apropriação dos usuários no espaço, observar o cotidiano e as pessoas que o utilizam, e criar um o projeto acessível ao público. Este trabalho pretende promover a criação de um importante projeto nesta comunidade, através de intervenções que acolha todos os públicos ali presentes, neste sentido, e constituir uma reflexão sobre as propostas de modificação do espaço para a proteção e recuperação de áreas urbanas degradadas.

Palavras-chave: Revitalização, espaço, mobiliário, preservação, urbano, intervenção

Abstract

The research performs an analysis of daily life in which it relates use and occupation of João Camilo square. It aims to understand the area's needs and propose a modern public space that provides leisure and safety for all audiences, meeting the needs of the community. The project also aims to create urban elements, seeking to create furniture that resists the weather caused by environmental and human factors. The purpose of the survey is to initiate the process of evaluating its use and occupation, in order to provide consistent feedback on its use. Therefore, we are here to study the forms of use and appropriation of users in the space, observe everyday life and the people who use it, and create a project accessible to the public. This work intends to promote the creation of an important project in this community, through interventions that welcome all the publics present there, in this sense, and to constitute a reflection on the proposals to modify the space for the protection and recovery of degraded and outlawed urban areas.

Keywords: Revitalization, space, furniture, preservation, urban, intervention

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de praças é uma característica cultural que pode ser recordada à época em que as pessoas se sentavam na porta de casa, para conversa com os vizinhos e tendo o passeio como uma ampliação da casa. Segundo dados da secretaria do Meio Ambiente e Cultura do Município de Barão de Cocais (2021), existem aproximadamente 34 praças em Barão de Cocais, a maioria fica subdividida nos demais bairros, e o distrito da cidade denominado como Cocais. Percebe-se que combinando essas informações com os dados de renda, a maioria das praças está localizada em bairros maiores ou próximo de igrejas e pontos de maior fluxo na cidade. Apenas 11 praças foram inventariadas e recebem a limpeza e cuidado básico

Caminhando pela cidade, ao passar por alguns pontos públicos de convivência coletiva, é notável as condições atuais, nas quais não são as mais adequadas, onde os mobiliários se encontram quebrados, bancos sujos ou enferrujados, iluminação precária ou inexistente, paisagismo comprometido decorrente da necessidade de manutenção o tornando então um espaço inseguro para o convívio.

Pode-se argumentar: “por que as pessoas não usam mais as praças”, “porque a população não cuida das mesmas”. Suponha que espaços públicos ou praças sejam usados como passagens, esquinas e estadias curtas, sem mencionar aqueles lugares que são “adotados” pelos vizinhos e se tornam extensões reais de suas casas, local de encontro de jovens e idosos. Ademais os usos ao redor da praça são os mais diversos, alguns incluem lojas, postos de serviços, igrejas e escolas, elementos que dão vida a esses lugares e fazem com que as pessoas circulem pela praça. Como é dito por Richard Sennett, sobre o modo de construir e povar a cidade.

“Parece que *cit* e *ville* devem ser combinados harmoniosamente: o estilo de vida que você deseja deve ser expresso através da forma como a cidade é construída. Mas este é precisamente um grande problema. A experiência na cidade, como um quarto ou um campo de batalha, é raramente harmonioso. Muitas vezes está cheio de contradições e arestas ” (SENNETT. Construir e Habitar–Richard Sennett – 2018, p. 13)

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

A conjuntura adversa que se encontra os espaços públicos e o resultado dos factores culturais no que deveríamos chamar de “falta de apreço e respeito” com os demais locais. Transformando um ambiente de lazer em um espaço inseguro com características negativas, o que resultando na falta de público que tende a procurar um lazer em um lugar agradável e bonito, tendo que escolher então âmbitos privados. Conforme apontado por Carolina Bitelli, esse fato pode ser atribuído à configuração espacial, aos elementos arquitectónicos e à infra-estrutura de segurança dos espaços privados.

“Uma das maiores responsabilidades do planejamento urbano é criar cidades que sejam convenientes para a diversidade urbana, projetando espaços acessíveis e de qualidade para todos, tratando os espaços públicos juntamente com os espaços privados. Esses espaços nos levam a uma reflexão de como os principais locais públicos de uma cidade são seus órgãos vitais e como a relação entre eles e os locais privados estabelecem certa qualidade de vida para as diferentes áreas da cidade.

A noção de público e privado ainda é muito controversa, as pessoas muitas vezes tratam o público como não sendo responsabilidade delas, quando na verdade o espaço público é de todos e devemos zelar por ele. Além disso, na sociedade atual, enquanto os espaços privados, envoltos por portões, grades ou muros, são tidos pelas pessoas como locais seguros, os espaços públicos são tidos como perigosos.” (BITELLI, 2017, p. 01).

Com isso, a praça se desvalorizou, e as pessoas optam por locais com ar-condicionado, conforto térmico, seguranças armados e horário de funcionamento estabelecido, como centros comerciais. É necessário uma requalificação e junção de ideias para trazer o lazer original e modificar a cultura fragilizada.

Tendo como objetivo a requalificação da praça João Camilo, realizando uma proposta de modificação. Tendo como objetivo observar o cotidiano e o estado de conservação da praça. Inserir intervenções, com base na dinâmica e necessidade dos usuários, para conhecer e entender o fluxo da praça.

Tendo como objetivos traçados para este trabalho, foi realizada estudos de campo, observando em busca de compreender o desenho da mesma, e o uso, e como ele afeta na estrutura urbana. Ao mesmo tempo, de acordo com a definição da área diretamente afetada, foi estudado o entorno da Praça João Camilo - o raio é de 300m; o uso e ocupação do terreno, a forma e uso dos edifícios próximos entre outros detalhes. Para apuração de mais dados, foram realizadas entrevistas e

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

intervenções ao longo do estudo com as crianças, jovens e idosos existentes próximos da mesma, para que seja realizado um projeto que atenda a todas as demandas.

DESENVOLVIMENTO

Ao trabalhar num espaço público, é necessário primeiro lidar com o espaço aberto urbano. Segundo Miranda Magnoli(1982), pode ser considerado como “qualquer volume não construído (espaço térreo, espaço aquático, espaço luminoso) em torno do edifício e das pessoas podem entrar”. São espaços vazios urbanos sem edificações públicas ou privadas, quando coexistentes podem ser entendidos como “sistemas de espaço livre urbano”, raciocínio defendendo por Silvio Macedo (2013). Porém, reconhecer a importância do uso e da criação do novo espaço e como o mesmo pode agregar às gerações futuras, nos faz refletir que não se trata de espaços triviais, mas de uma série de mudanças na superfície da terra, agregando história e cultura ao presente. Na estrutura urbana, o que a caracteriza como cidade é as edificações, ruas, vias, avenidas que auxiliam o morador a chegar nos seus objetivos, espaços de convívio que são capazes de proporcionar calma e um momento de lazer.

Ligando o lazer ao conforto ambiental, os espaços de convívio quando bem elaborado, apresenta uma ventilação e paisagismo, se quando bem posicionados, é possível proporcionar uma temperatura mais agradável e ajudar a manter o clima fresco do local.

E quando se contempla a flora local, e possível fazer o plantio e um trabalho de arte que envolva a flora e jardins existentes. Desta forma tende a valorizar ainda mais os jardins, a partir do momento que o mesmo pode vir a se torna um ponto principal da praça. Detalhe pouco utilizado nos projetos urbanos, como defende Maceno:

“Arborização de ruas e grandes áreas de vegetação, como matas, matas, etc. São iguais a edifícios e suportes físicos, que constituem elementos da forma e da paisagem urbana, mas esse fato não é importante no cotidiano urbano” MACEDO, 2013, p.08).

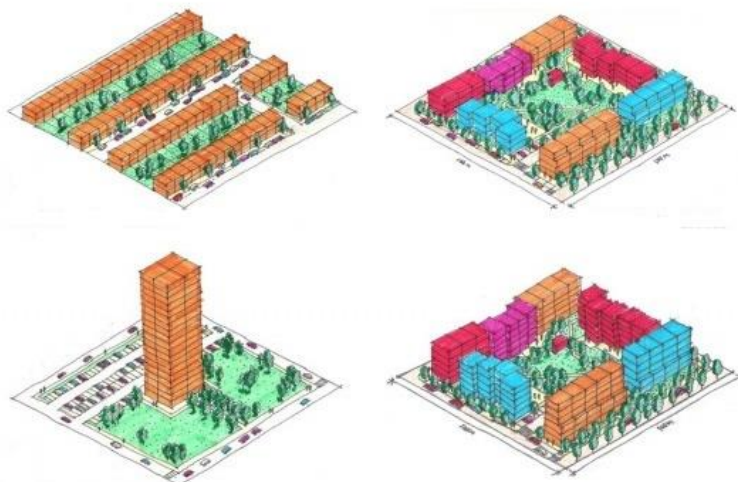
Percebe-se que os espaços privados e públicos que ficam “fechados” nas parcelas costumam ter maior interação com os espaços urbanos. Maior espaço para

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

circulação, ventilação e arborização. Como representado na figura 01, onde mostra os tipos de construção e a diminuição da área permeável.

Figura 01 – Representação espaços públicos e privados



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5957> -
elaborado por Geovany J.A silva 2013

Na figura 02, que é o registro de uma parte da cidade de Barão de Cocais-MG. Percebe-se que o traçado urbano irregular das quadras e parcelas que circundam a praça central assimétrica — espaço livre público, e a incidência de vegetação no interior da parcela. Tendo como ponto principal da imagem o objeto de estudo.

Figura 02 – Vista aérea de um trecho de Barão de Cocais - MG



Fonte: Google maps, recorte pela aluna 2021

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

O maior temor dos urbanistas e paisagistas é que a cidade se transforme numa grande quantidade de concreto, que aparecerá revigorado pela falta de vegetação e espaço entre um edifício e o outro. Como Richard Sennett expressou a sua experiência em Xangai em 2018, isso significa que o crescimento contínuo da cidade, o crescimento descontrolado e a interferência de planejadores urbanos podem se tornar uma cidade concreta. Onde o autor diz:

"A febre especulativa em certas áreas da cidade excede em muito a demanda habitacional: edifícios e até florestas de novas torres ainda estão vazias ou apenas parcialmente ocupadas. Na verdade, algumas áreas de Xangai são terríveis: você realmente não precisa abrir à noite. por horas entre torres de luzes fantasmas. Parece não haver nenhum lugar onde humanos existam " (Sennett, 2018, p 129)

ESTRUTURA DO ESPAÇO PÚBLICO

O conceito Urbano fala que espaço público está ligado a ocupação da sociedade, e nesse sentido, Fátima Loureiro de Matos disserta:

"O espaço público é inerentemente mais aberto, e a primeira função que o distingue do espaço privado é o fácil acesso. O espaço público é de todos, e não existe uma pessoa especial. Em princípio, todos podem usá-lo com os mesmos direitos." (MATOS, 2010, p.20 REIS, 2014, p.35).

A estrutura Urbana conta um papel importante com as suas vias e ruas de acesso onde Macedo destaca que "as ruas desempenham um papel particularmente estrutural na composição das formas urbanas, pois refletem a mobilidade, a acessibilidade e a circulação do solo urbano, as formas de divisão e propriedade", apontou na mesma direção" (MACEDO et al., 2013, p. 09).

USO E OCUPAÇÃO

Conforme mencionado acima, os espaços públicos têm diferentes estruturas e características e de que forma afetam o seu comportamento. As lacunas nas estradas que impulsionam o movimento e os espaços que podemos chamar de praças, bosques, pistas de corrida e lagos precisam de descanso e tranquilidade. "De acordo com a classificação do Dr. Humphry Osmond (1950), espaços de

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

companhia evasivos são aqueles espaços que tendem a afastar as pessoas, e os chamados companheiros de pétalas têm o efeito oposto, aproximação. Em relação à acessibilidade dos espaços públicos, iremos enfatizar dois tipos de acessibilidade: física e visual. Qual combinação pode produzir um espaço de uso mais atraente? O acesso físico significa que não há espaço ou barreiras arquitetônicas. Visando a acessibilidade em espaços públicos e de suma importância observar onde fica locado as saídas e entradas, junto das travessias elevadas e as condições das vidas. A primeira vista é superimportante. Antes que alguém entre em qualquer espaço, é um processo instintivo perceber e identificar ameaças potenciais. As primeiras opiniões sobre um espaço afetam diretamente a brincadeira/atividade que serão executadas. Jan Gehl acredita que ocorre três tipos de atividades a ser analisadas, sendo elas: “atividades necessárias, atividades opcionais e atividades sociais”. O que é necessário são as atividades quotidianas, ir ao trabalho e à escola, que são atividades que não dependem do ambiente físico, as pessoas não têm escolha a não ser fazer. As atividades opcionais, como o próprio nome sugere, são atividades que os participantes têm o direito de escolher, geralmente dependendo do clima e das condições físicas do ambiente circundante, esta categoria inclui viagens aéreas, caminhadas e momentos de lazer. Finalmente, as chamadas atividades de parceria são aquelas atividades que dependem da interação direta entre as pessoas — jogos infantis, conversas, eventos.” Dito os exemplos do arquiteto, vale ressaltar as atividades adotadas por cada cultura existente. Onde as mesmas são comemoradas através de festas, orações e demais forma de aclamar a sua religião. Onde o ponto de encontro mais utilizado, quando se trata de juntar muitas pessoas, são as praças e espaços de eventos públicos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em geral, a praça pode ser considerada um lugar primitivo de interação social, um lugar onde as diferenças se encontram e um índice de espaço público. Portanto, podemos colocar a praça como objeto central, onde muitas vezes se torna local de encontro, ponto principal e marco. Onde por sua vez e marcada por vários tipode de tráficos, tanto de pessoas como de carro.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

A praça deve ser vista como ponto de paisagismo e arte da cidade, uma vez que a mesma pode ser feita de acordo com as características, dando pessoa, indústria, rio, lago ou flora, podendo colocar em seus parâmetros projeturas. Ressaltando o conforto, onde nas praças possui um grande numero de vegetação. Contrinuindo com a paissagem.

HISTÓRICO- PRAÇA JOÃO CAMILO

Em função das necessidades geradas pelo desenvolvimento da comunidade da cidade, a construção da praça foi realizada por meio da Lei nº 1.077, de setembro de 1998. De 1998 a 2000, desta forma, desde a formulação do projeto de construção até o início da execução, foi desenhado e executado durante a gestão do prefeito, Dr. Jair Pereira Costa. A praça acolhe anualmente um encontro associativo de moradores das comunidades Leão XIII, Brás Molina e Boa Esperança, sempre em dia escolhido pela comunidade local, no mês de setembro. A festa, que é organizada pela associação de moradores há cerca de cinco anos, era realizada anteriormente através da prefeitura e também teve como objetivo, porque foi promovida para arrecadar fundos para um time de futebol comunitário chamado Leão XIII, antes um deles. Seus membros são membros do conselho na época.

Atualmente, o recolhimento é realizado por meio de ações coletivas de moradores e recursos arrecadados pela associação, por isso os moradores participantes promoveram a decoração da praça. Colocação de barracas de comida e jogos. Eles organizam jogos de bingo, apresentações de crianças próximas e apresentações de artistas locais. As reuniões geralmente também arrecadam fundos para a igreja, e os jogos de bingo são sempre promovidos por grupos de adoração. PMBC-Prefeitura de Barão de Cocais, auxilia no fornecimento de equipamentos de som e às vezes patrocina alguns programas. Além da ajuda da prefeitura, a equipe Gerdau costuma prestar ajuda quando solicitada pela comunidade. Além das festas realizadas todos os anos, a comunidade local costuma utilizar a Praça João Camilo para atividades permanentes, de lazer, ginástica e outras atividades, com fluxo constante de usuários.

Figura 03 – Pesppectiva da praça João Camilo-Barão de Cocais - MG

¹ Autor(a) P
João Mon
² Orientad
de João M



Doctum de
le Doctum

ÁREA DE ESTUDO: PRAÇA JOÃO CAMILO, BAIRRO LEÃO XIII

A Praça João Camilo (aproximadamente 1.382,47 metros quadrados) é mais conhecida como Praça XIII - referindo-se ao nome do distrito Leão XIII, são duas (02) vias de acesso, Rua Dr. Euclides G. Souza e Rua José P. Ferreira.

Figura 04 – Localização Praça João Camilo



Fonte: Elaboração própria, com base no Google maps, 2021

A praça Joao Camilo foi escolhida decorrente da aproximação da aluna com o local. O tamanho da praça também influencia nas demais ideias de modificação e requalificação do lugar.

Segundo dados da prefeitura de Barão de Cocais, a pedido dos moradores, a praça foi reformada em 2017. As lâmpadas foram trocadas, a cobertura do quiosque foi

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

trocada e um novo coletor de lixo foi instalado.

No entanto, o que estamos vendo hoje é uma situação muito diferente. Quatro anos após a última grande reforma, a praça estava em uma situação perigosa devido à pouca manutenção. Devido ao furto de cabos de força, não há iluminação na praça, nem lixeiras (ver Figura 04, A / B), não há mais grama no canteiro redondo, as árvores não estão aparadas corretamente e não há cobertura vegetal suficiente onde deveria haver sombras. Os equipamentos de ginástica ao ar livre também estão em mau estado (consulte a Figura 04, C). O lixo ao redor da praça, principalmente o lixo próximo ao “jardim” (ver Figura 04, D). O console principal deste app como palco foi danificado, mas não tinha grade frontal, criando um ambiente inseguro. (Ver Figura 04, E / F) Observado da cena, constatou-se que as bancadas de concreto existentes não estavam na posição correta. Pois ao longo do dia o mesmo fica exposto ao sol onde não possui nenhum tipo de cobertura (ver figura 05, A/B).

O acesso a praça quando se trata de acessibilidade é defasado, a rampa existente esta mal alocada e não existe outra rampa do outro lado da rua (ver Figura 06, A).

A vegetação existente é composta principalmente por árvores de médio e grande porte. No ponto mais ao norte, próximo ao palco principal, existem alguns coqueiros. Na área mais próxima à ponte que liga o distrito de bras molina, há sombrero, água de nascente roxa profunda e coqueiros. A existência da pérgula sombreada é digna de nota, e as árvores utilizadas são de primavera roxa escura (ver Figura 07, A / B).

Abaixo, uma foto da situação atual da praça, destacando os problemas acima mencionados, bem como o estado dos móveis e equipamentos de ginastica.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

Figura 04-Diagnóstico da praça. (A) Poste de luz sem cabo de alimentação; (B) Lixo quebrado; (C) Estrutura e equipamentos ruins do quiosque; (D) Lixo na grama. (E) Vandalismo na frente e nas laterais da banda principal, como remover a haste de proteção. (F) A pilhagem de sedimentos sob o palco do concerto.



Fonte:Foto tirada pela aluna 2021

Figura 05 – Diagnostico da praça. (A/B) bancos de concreto existentes no local estão posicionados de modo incorreto



Fonte:Foto tirada pela aluna 2021

Figura 06 – Diagnostico da praça. (A/B) bancos de concreto existentes no local estão posicionados de modo incorreto



Fonte:Foto tirada pela aluna 2021

Figura 07 – Diagnostico da praça. (A/B) vegetação existente.



Fonte:Foto tirada pela aluna 2021

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

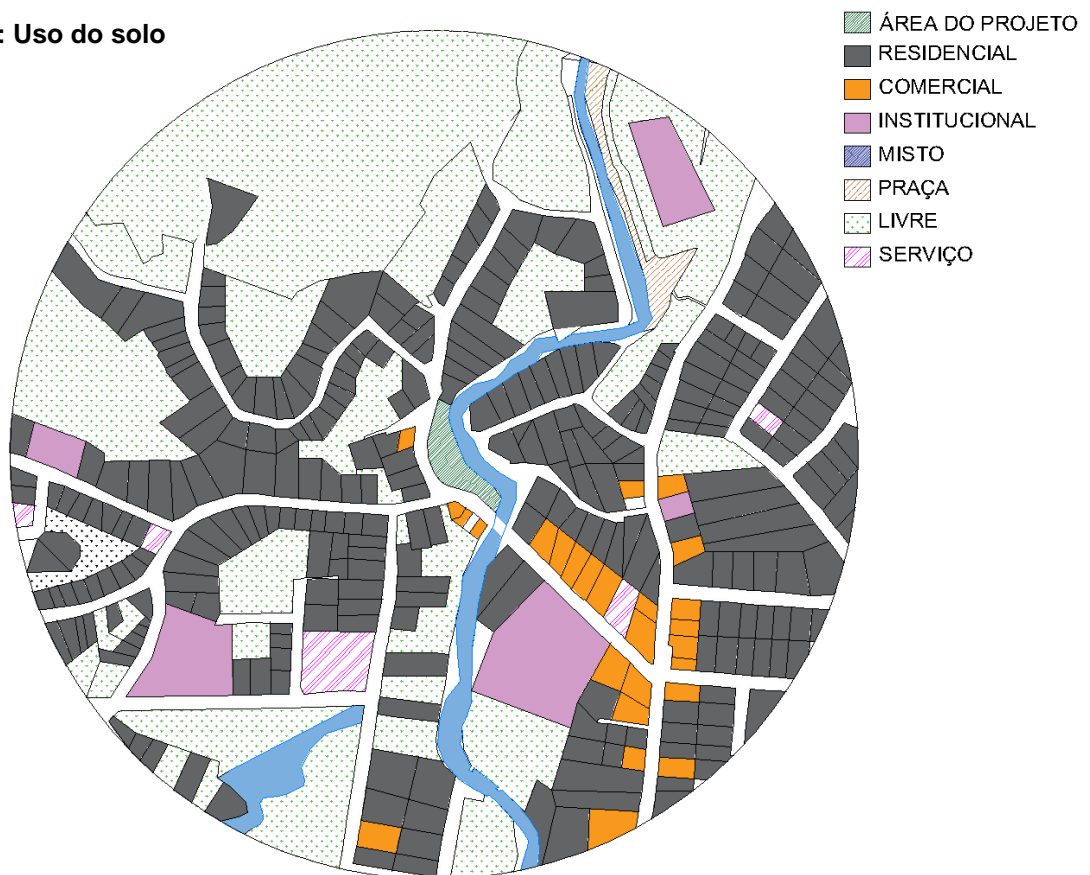
Mesmo que haja problemas de manutenção, a praça é frequentada principalmente pelos moradores do entorno, que costumam ser encontrados caminhando, os jovens usam sua estrutura para se exercitar e servir de ponto de encontro. Chegar à Praça João Camilo é muito cômodo, muitas linhas de ônibus passam nas proximidades e ficam próximas à praça, passando pela rua principal da Rua Dr. Euclides GSouza (ver Figura 04) até a área de mineração da cidade. Este fato demonstra o alta acessibilidade à praça Espaços públicos relevantes foram reforçados.

ANÁLISE DO ENTORNO

A análise da área do projeto é feita com base na demarcação de raia, no caso da Praça João Camilo, é utilizada uma demarcação de raio de 300m.

Com base nessa definição, a análise morfológica, especialmente o uso e ocupação do solo e gabaritos, pode extrair informações por meio da observação de campo e coleta de dados.

Mapa 01: Uso do solo



Fonte: Elaboração própria

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

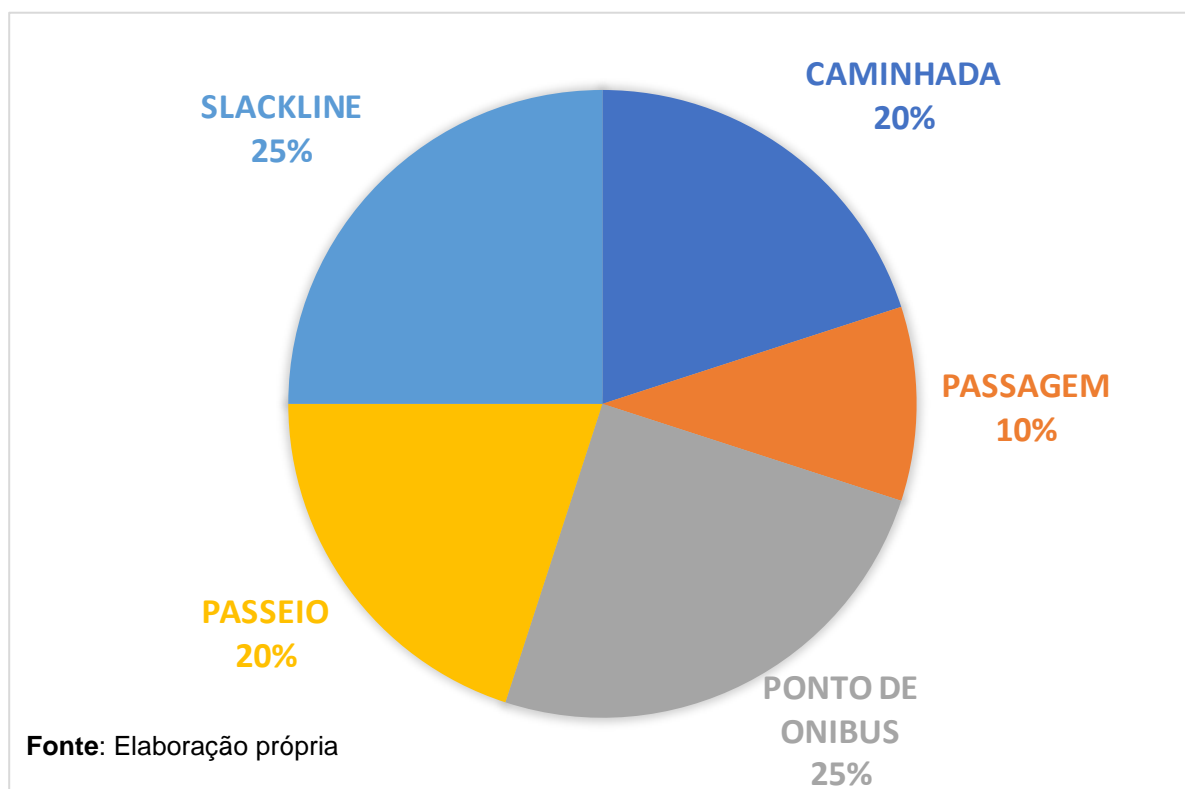
² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

Em áreas que fazem fronteira com estradas principais (classes mais altas ou mais movimentadas), algumas mudanças foram notadas, a integração de comércio e serviços, e até mesmo uso misto - uma combinação de residencial e alguns dos usos acima mencionados. No limite da estrada principal perto da praça, encontram-se lojas, mas na sua maioria edifícios residenciais, estando também as duas escolas primárias e secundárias muito próximas. Após análise da área, foi marcado uma entrevista com os moradores do local e usuários da praça para conversar sobre o cotidiano e os problemas do lugar. O questionário é aplicável a diferentes dias e horários, incluindo turno da manhã, turno do meio-dia e turno da noite. Se tratava de perguntas sobre a situação da praça, o que agradava e o que era desconfortável para o morador.

era composta por moradores entre 23 e 40 anos, onde os mesmos relatavam o que praticavam na praça e a frequência de uso da mesma. que frequentavam a praça para diversas atividades todos os dias ou nos finais de semana.

Como resposta final foi: Passeio, seguido de caminhada, ponto de ônibus, passagem e slackline.

Gráfico 01: Tipos de usos

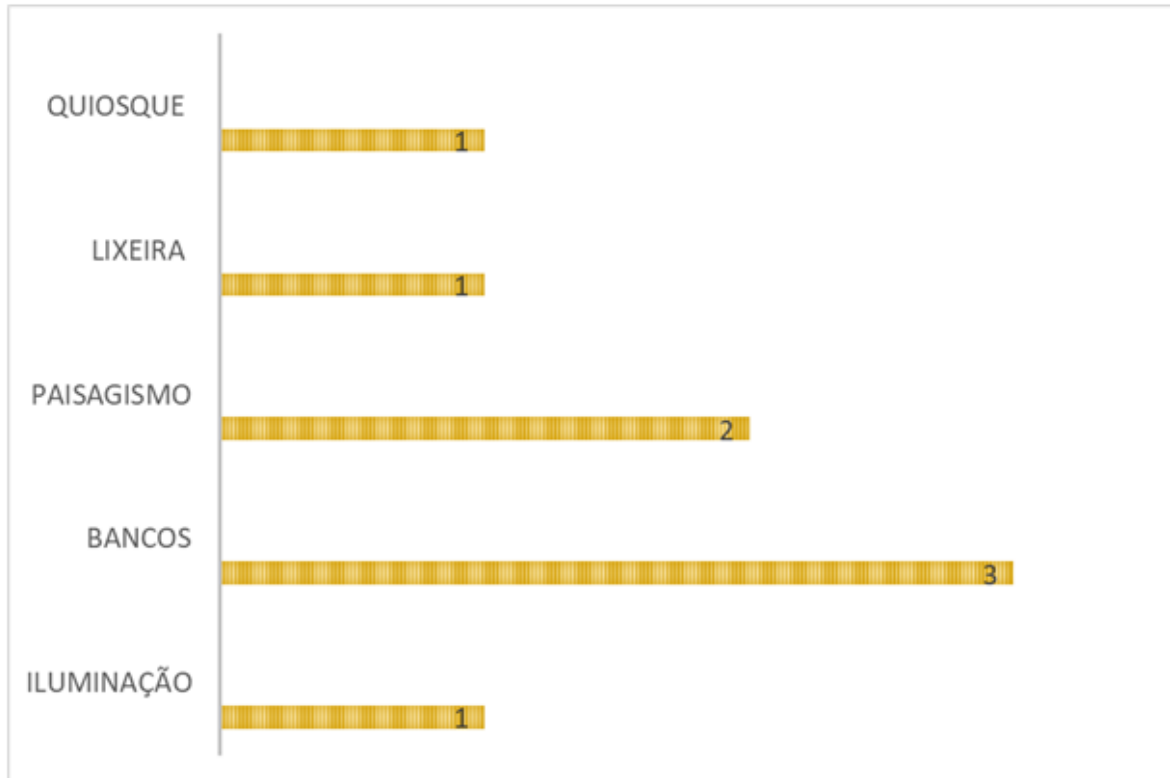


¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

Após traçar o perfil dos entrevistados, eles foram convidados a avaliar os elementos de infraestrutura da praça de 1 a 5.

Gráfico 02: Entrevista



Fonte: Elaboração própria

A insatisfação com a praça foi algo bastante abordado pelos moradores, e os fatores “lixeiros e poste de luz” onde as mesmas ou são incendiadas (lixeiros) ou tem os cabos roubados (poste de luz).

Em porcentagem a votação ficou da seguinte forma 83% dos entrevistados esperam que haja banheiros públicos na praça. Desde que alguém cuide deles, em circunstâncias normais, haverá comentários após suas opiniões, e eles também expressaram a esperança de que a praça tenha polícia estação. Quando o assunto é segurança, 13% dos entrevistados falam que não sentem medo se transitar pela praça sem segurança. Em relação à forma como chegaram ao local, 72% a pé.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse de revitalizar e conhecer como é a funcionabilidade do espaço público, prouduz mudanças em cima de estudo realizados na Praça João Camilo, lugar que possui um papel importante no bairro Leão XIII. A comunidade em que atua e ainda resiste às mudanças sociais e culturais que presenciou nos últimos anos. A maioria dos estudiosos urbanistas geralmente define o espaço público “como um lugar para socializar e encontrar diferenças, onde todos são bem-vindos”. Porém, é importante notar que comparados com os novos espaços semipúblicos, esses locais enfrentam uma desvalorização substancial, mesmo em comparação com os locais privados que hoje proporcionam segurança e bem-estar.

Neste sentido, esta pesquisa pretende aceitar o desafio da intervenção urbana, convidar os residentes a exprimirem as suas opiniões e a reocuparem o seu devido espaço. Como todos sabemos, tarefas como esta vão trazer algumas dificuldades, como considerar os materiais a serem utilizados, podem roubar espaço, saquear ou mesmo rejeitar as mudanças no dia a dia do usuário.

.

AGRADECIMENTOS

Aos contribuintes para a realização desse trabalho, agradeço aos professores e orientadores que durante esses meses me auxiliaram. A todos os participantes das pesquisas de campo, agradeço a disponibilidade para melhor obtenção de dados. E a intuição de ensino Doctum.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro de inventários -Prefeitura municipal de Barão de Cocais – Secretaria de cultura.

PLANO DIRETOR – 2006

CÓDIGO DE OBRAS – 1986

SENNETT, Richard; SENNETT .**Construir e habitar**: Ética para uma cidade aberta. Local:Rio de Janeiro: Editora:Record-2018.378 p.

MAGNOLI, M. M. E. M. **Espaços livres e urbanização**: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MACEDO, S. S.; CUSTODIO, V.; CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F. **Sistemas de espaços livres e forma urbana**: algumas reflexões. In: XV ENANPUR - Encontro Nacional da Associação Nacional de 158. Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2013, Recife. XV ENANPUR. Recife: ANPUR / UFPE, 2013. v. 1. p. 1-16.

GEHL, Jan. **La Humanización del espacio urbano**: La vida social entre los edificios. Barcelona: Editorial Reverté. 2006.

NASCIMENTO, Tisbe macha. **PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA HENRIQUE CARLONI, 115 p** - Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no semestre de 2015.2 como requisito para obtenção de título de arquiteto e urbanista.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

PROPOSTA PROJETUAL

O conceito desse projeto se deu através da dinâmica, convívio e observação do cotidiano da Praça JoãoCamilo. A real necessidade de criar uma praça com um novo visual jovial e moderno. Criar pontos de fácil modificação e não se prender no comum, permitir criar algo diferente e necessário.

- Manter o máximo de vegetação existente possível;
- Incentivar a utilização do espaço em dias e horários diversos, com base na revitalização da área existente, através da promoção de propostas polivalentes, de forma a poder atender públicos de todas as idades;
- De acordo com a NBR 9050, proporcionar privilégio de pedestres por meio de tratamento de calçadas e soluções que tornam o espaço do carro secundário;
- Aprimorar as funções de lazer, esportes e vida (espera e descanso) identificadas na área. Com base nas orientações acima e na vontade dos usuários entrevistados, foi definido um plano de demanda, levando em consideração que o uso existente (quiosque "truco") deveria ser mantido, mas significativamente melhorado.

Um aspecto que desempenhou um papel decisivo na definição da proposta foi a existência de zonas francas. Isso permite a realização de encontros comunitários e permite algumas adaptações interventivas na praça.

Portanto, o plano de demanda consiste nos seguintes elementos:

1. Playground
2. Área interativa
3. Trilha - caminhada
4. Banheiro
5. A revitalização bancos e lixões;
6. Redesenhe a periferia do pavilhão principal.
7. Definição dos pontos de iluminação.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

CONCEITO - PARTIDO

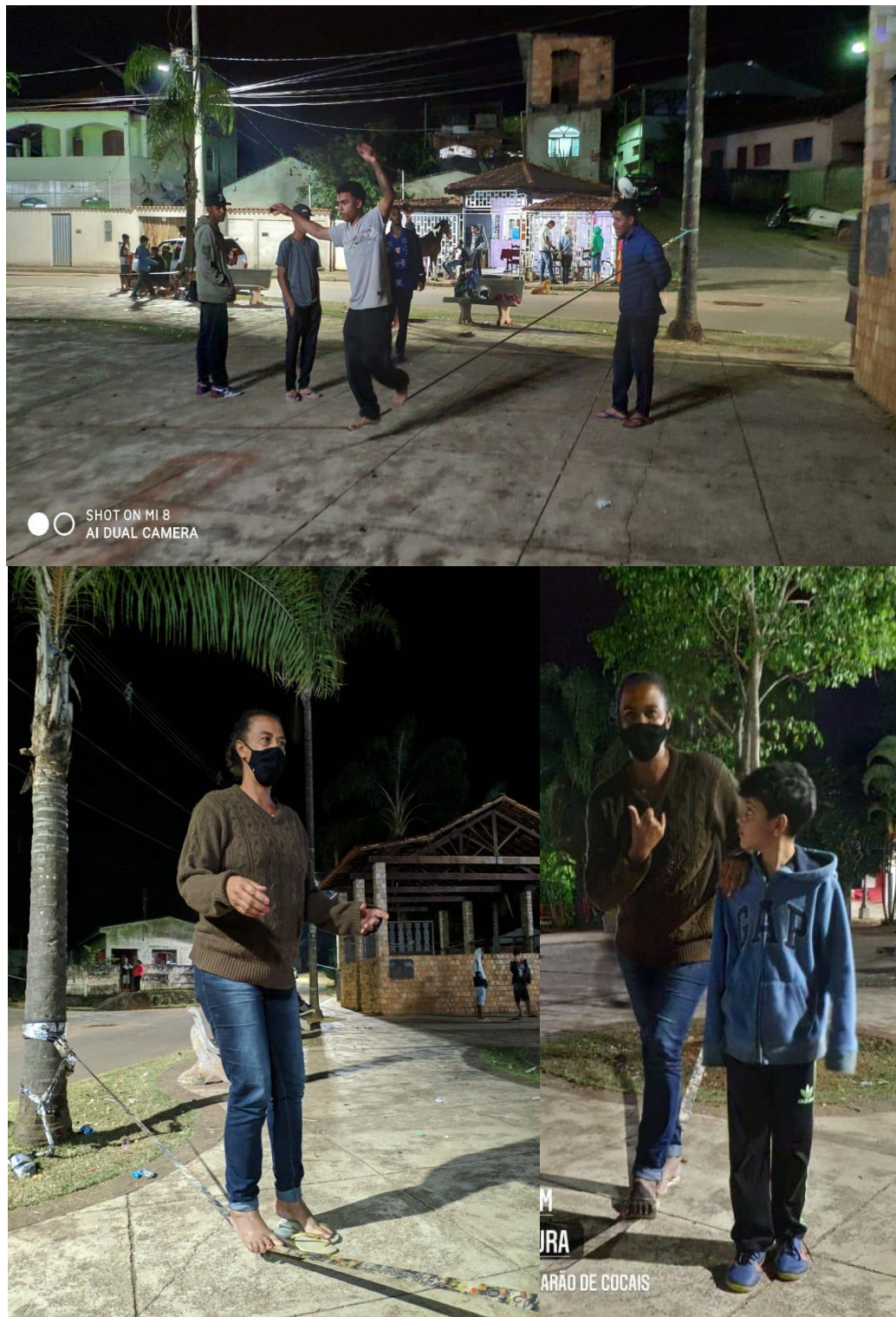
O principal objetivo desta proposta de intervenção levada a cabo ao longo do processo de investigação é integrar a requalificação urbana integrando o papel da população. Tendo em vista as características ideais da parte de pesquisa, é necessário desenvolver um esboço dos conceitos relevantes, que nortearão as propostas subsequentes. São levadas em considerações as reais necessidades do uso coletivo e a melhoria contínua dos espaços públicos. Assim, considerando a importância do público jovem presente, a apropriação da praça pelas pessoas e sua potencialidade como ponto focal da comunidade, surgiu o conceito de “Cambotas Team”. Um objeto com a capacidade de atrair outros elementos em seu feixe magnético afetará a órbita do objeto em torno dele.

Conceptualmente, a festa arquitectónica ganha forma e utiliza pontos que permitem a intervenção e criação de espaços desportivos e de lazer, aproximando a praça e provando que a praça é um lugar para todos, apenas para criar algo que interaja e desperte a curiosidade dos outros.

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

Figura 08 – Intervenção Cambota Team. Intervenção realizada no dia 09 de junho de 2021. Foi solicitado a ajuda do Instrutor Patrick para realizar o manuseio do equipamento e o auxílio nas atividades. Fotografia dos jovens e moradores locais participando do highlin. Vanda (Mãe da aluna) participando da atividade.



Fonte:Foto tirada pela aluna 2021

¹ Autor(a), Bruna Letícia Ferreira do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.bruna.ferreira@doctum.edu.br

² Orientador, professor Tiago da Cunha Rosa Doutor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br